

PERCEPÇÕES DOS DISCENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL*

PERCEPTIONS OF STUDENTS WITH REGARD TO THE DEVELOPMENT OF SKILLS AND ABILITIES IN DISCIPLINES OF MANAGEMENT ACCOUNTING

Paula Leticia Vieira Coelho **

Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro (Orientadora) ***

RESUMO

O aperfeiçoamento do ensino de competências e habilidades desenvolvidas na universidade deve ser uma temática com maior abrangência, proporcionando assim, que o discente perceba de maneira clara e objetiva a abordagem proposta. O estudo tem por objetivo identificar as competências e habilidades desenvolvidas em disciplinas de Contabilidade Gerencial, a partir da percepção de discentes. Classifica-se como descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando o levantamento de dados como procedimento técnico. A pesquisa envolveu 173 discentes que cursaram quatro disciplinas com enfoque gerencial do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. Realizou-se análise de conteúdo dos registros das percepções através de procedimentos estatísticos básicos. As percepções dos estudantes quanto ao desenvolvimento das competências e habilidades, evidenciaram que quase todas foram contempladas e absorvidas de uma maneira satisfatória dentro das disciplinas abordadas. Corroborando, para que o discente obtenha a formação necessária, para atuação no mercado. Entretanto, os estudantes têm a percepção de que a competência sobre o domínio de legislações é carente de desenvolvimento dentro das disciplinas pesquisadas. O estudo contribuiu para o desenvolvimento da área de ensino e aprendizagem das competências e habilidades. Além disso, foi proposta uma metodologia que visa alinhar o desenvolvimento das competências e habilidades, com o que é abordado em sala de aula. Tornando assim o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis cada vez mais alinhados com o que é esperado pelo mercado.

Palavras-chave: Percepção. Competências e Habilidades. Contabilidade Gerencial. Metodologia.

ABSTRACT

The improvement of teaching skills and abilities, developed at the University should be a subject with greater scope, providing that the students understand clearly and objectively the approach proposed. The purpose of the study is to identify the skills and abilities developed in disciplines of management accounting, from the perception of students. Classified as

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2018, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

** Bacharelando (a) em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: paula_leticia_coelho@hotmail.com.

*** Doutora em Economia do Desenvolvimento pelo PPGE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Administração pelo PPGA da UFRGS, na área de Sistemas de Informações para apoio à tomada de decisões com ênfase em Modelagem de Sistemas (2009). Especialista em Controladoria pela UFRGS (2000). Possui graduação em Economia pela UFRGS (2004) e graduação em Ciências Contábeis pela UFRGS (1997). E-mail: wendy.carraro@ufrgs.br.

descriptive, qualitative approach, using the survey data as a technical procedure. The research involved 173 students who attended four disciplines focusing managerial Accounting course of a Federal University of Rio Grande do Sul. Content analysis was conducted of records of perceptions through basic statistical procedures. Students perceptions regarding the development of skills and abilities, showed that almost all were contemplated and absorbed a satisfactorily within the subjects covered. Corroborating, so that the students get the necessary training, for performance in the market. However students have the perception that the competence in the field of legislation is lacking in development within the disciplines surveyed. The study has contributed to the development of the area of teaching and learning of skills and abilities. In addition, it was proposed a methodology that aims to align the development of skills and abilities, with what is discussed in the classroom. Thus making the profile of students of Accounting increasingly aligned with what is expected by the market.

Keywords: Perception. Skills and abilities. Managerial Accounting. Methodology.

1 INTRODUÇÃO

Assim como a humanidade evoluiu, ao longo do tempo, a profissão contábil igualmente o fez. Se transformando em uma ciência que vai muito além de simplesmente contabilizar o patrimônio das organizações. Seu objetivo é mais amplo, além de abranger as necessidades e obrigações fiscais ela também é uma importante ferramenta para auxiliar os gestores no controle de suas empresas. Uma vez que é a responsável por gerenciar e confeccionar os números das organizações (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

Neste sentido, Cosenza, *et al.*, (2015), afirmam que o mercado exige que o contador acompanhe as mudanças ocorridas no ambiente organizacional e a necessidade de satisfazer as demandas dos usuários. Para tanto, é fundamental que sejam desenvolvidas competências e habilidades que lhe permitam desempenhar suas atividades de maneira adequada, atendendo às expectativas dos usuários de seus serviços.

A proposta de que desenvolver conhecimentos, habilidades e habilidades como competências integradas, são melhores do que desenvolvê-las como discretas e independentes, parece ser uma afirmação irrefutável (MUSTOV, 2017). Segundo o autor, o problema está proposto erroneamente nas abordagens, uma vez que o nível de desenvolvimento é medido de acordo com provas finais da formação acadêmica.

Dentro deste contexto, Zarifian (2008, p. 68) complementa que: “A competência é o tomar iniciativa e o assumir responsabilidade do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara.” O desenvolvimento da competência profissional potencializa ao indivíduo compreender ações, analisar criticamente as organizações, antecipar e promover suas transformações, compreendendo a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional (KRUGER *et al.*, 2013).

Para que o futuro profissional desenvolva durante sua formação universitária essa visão de forma ampla, Nossa (1999) sugere que a Instituição de Ensino (IES) ofereça estrutura adequada, currículo compatível implantado e, principalmente, corpo docente que contribua com essa formação. Assim, considerando a formação na área de Contabilidade, os futuros contadores, passam a ter a oportunidade de desenvolver competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho. Hardern (1995) já destacava como função do contador um reporte mais qualitativo das informações contábeis, demonstrando assim sua visão sistêmica e percepção sobre o meio em que está inserido, transcendendo a mensuração numérica e a simples preparação de relatórios financeiros.

Diante das mudanças e necessidades no perfil do futuro contador, o Conselho Nacional da Educação (CNE) e o Conselho de Educação Superior (CES) instituíram as

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis por meio da Resolução N° 10, de 16 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), que estabelece normas visando a um profissional contábil com competências e habilidades específicas.

A partir desta normatização percebe-se que para ser um profissional qualificado e de destaque é necessário não apenas ter conhecimento técnico na área, mas adquirir competências de outras ciências que se entrelaçam na execução das atividades básicas do contador. Nesse sentido, Girotto (2010) assegura que como o mercado atual é dinâmico e competitivo, o contador deve ter ampla noção de gestão de negócios para que consiga tomar decisões importantes dentro da empresa, e não ser apenas aquele profissional que realiza cálculos e elabora relatórios. Estes elementos são características da Contabilidade Gerencial, e que permitem identificar problemas nas competências de pessoal, deficiências tecnológicas e falhas nos sistemas de informação. As organizações bem-sucedidas possuem funções de Contabilidade Gerenciais eficazes (CARRARO *et al.*, 2018).

Diante deste contexto, surge a seguinte questão: Quais são as competências e habilidades desenvolvidas em disciplinas de Contabilidade Gerencial na percepção dos discentes? Para respondê-la, o estudo tem por objetivo identificar as competências e habilidades desenvolvidas em disciplinas de Contabilidade Gerencial, a partir da percepção de discentes. Para alcançá-lo, o estudo apresenta informações a partir de questionários realizados junto a discentes de disciplinas de Contabilidade Gerencial, do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade pública do estado do Rio Grande do Sul. Sendo proposta uma metodologia que permita a avaliação do desenvolvimento de competências e habilidades no processo de ensino e aprendizagem para disciplinas de outras áreas de conhecimento.

A presente pesquisa constitui-se relevante e justifica-se uma vez que com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, tanto os novos profissionais da área contábil quanto os com certa experiência, faz-se instrumento essencial adequação e busca por aperfeiçoamentos técnicos e pessoais (HARDERN, 1995; FRANCO, 1999; JACOBS, 2005; GIROTTI, 2010). Visando isso, os resultados aqui obtidos podem servir como contribuição para identificação de quais fatores os discentes podem explorar. E buscar aprofundar-se para que as suas limitações sejam cada vez menores, se tornando assim mais facilmente aderentes a profissão (CARDOSO, 2006; COSENZA, 2015 *et al.*).

Este estudo contribui para a área de conhecimento já que preenche o enfoque relacionado às pesquisas na área contábil abordando, competências e habilidades em desenvolvimento dentro de disciplinas de contabilidade gerencial. Apesar de o tema competência ser um dos mais discutidos na área de gestão, no ambiente acadêmico e empresarial (ROLDÃO, 2003; DUTRA, 2004; DUTRA; FLEURY; RUAS, 2008), notou-se que existe uma carência de investigação sobre as competências e habilidades desenvolvidas dentro do ambiente universitário, principalmente sob a ótica que está sendo abordada nesta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção, serão abordados elementos conceituais de competências e habilidades e de competências e habilidades da profissão contábil, e os elementos relacionados ao papel da formação acadêmica no ensino de contabilidade gerencial.

2.1 ABORDAGEM CONCEITUAL DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com Dutra (2004), o conceito de competências, quando compreendido em toda a sua extensão e utilizado em conjunto com outras teorias, permite grande avanço na compreensão da gestão de pessoas na empresa moderna. Essa preocupação se torna ainda

mais relevante no atual contexto empresarial, caracterizado pela alta competitividade, exigindo a sistematização de reflexões conceituais efetuadas e o alinhamento de experiências de empresas com essas reflexões. Dessa forma, torna-se possível explicar a realidade empresarial por meio dos conceitos e criar instrumentos de gestão a partir dos conceitos, na visão desse autor.

Como defende Cardoso (2006), o termo competência tem sido perspectivado ora como atribuição, ora como qualificação, ora como traço/característica pessoal, ora como comportamento/ação, chamando a atenção ora para características extra pessoais (perspectiva das atribuições e das qualificações), ora intrapessoais (perspectiva dos traços/ características pessoais) e/ou comportamentais. Em Educação o conceito de competência tem surgido como alternativa à capacidade, habilidade, aptidão, potencialidade, conhecimento ou *savoir-faire*. É a competência que permite ao sujeito aprendente enfrentar e regular adequadamente um conjunto de tarefas e de situações educativas. O conceito proposto por Fleury e Fleury (2001, p. 30) defende que: “Competência é um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Para Roldão (2003), a competência emerge quando, perante uma situação, o sujeito é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los de forma ajustada à situação em questão. Desta forma, a competência exige apropriação sólida e ampla de saberes, de modo a permitir ao sujeito que os convoque (de forma ajustada) quando se encontra em face de diferentes situações e contextos. Competência recorre desta forma, a noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos e técnicas.

Ainda neste contexto, Cruz (2001) define competência como um conceito que acolhe saberes, atitudes e valores, abarcando o domínio do self (saber-ser), o domínio cognitivo (saber formalizado) e o domínio comportamental (saber-fazer) - a competência consolida-se numa ação ou no conjunto de ações organicamente articuladas. Este autor e Jacobs (2005) perspectivam a competência como a capacidade que as pessoas desenvolvem de articular, relacionar os diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores; como uma ação cognitiva, afetiva, social que se torna visível em práticas e ações que se exercem sobre o conhecimento, sobre o outro e sobre a realidade. Constitui-se por um conjunto de saberes, de saberes fazer e de atitudes que podem ser mobilizadas e traduzidas em performances. “A competência é agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas” (CRUZ, 2001, p. 31).

Cardoso (2006), através da verificação da existência de uma estrutura interdependente a respeito das competências designadas ao contador, se propôs a detalhar e elucidar sobre suas aplicações. E após, construir em sua tese uma estrutura genérica para classificação de competências. O resultado apresentado foi a construção do modelo genérico proposto, a fim de ser utilizável para classificação das competências que o contador deve possuir para o desenvolvimento da profissão.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA PROFISSÃO CONTÁBIL

No Brasil, para que os cursos de Ciências Contábeis sejam organizados, o Conselho Nacional da Educação (CNE) e o Conselho de Educação Superior (CES) instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis por meio da Resolução Número 10, de 16 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), que estabelece normas visando a um profissional contábil com as habilidades e competências descritas no Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele competências e habilidades, ilustradas na Figura 1.

Figura 1 – Competências e Habilidades descritas no artigo 4º da Resolução 10/2004



Fonte: Elaborado a partir da Resolução 10/2004 CNE (BRASIL, 2004)

Conforme exposto na ilustração, as competências e habilidades são apresentadas em 8 áreas:

- a) Utilização de terminologias e linguagens adequadas;
- b) Visão sistêmica e interdisciplinaridade;
- c) Elaboração de pareceres e relatórios;
- d) Dominar as legislações inerentes às funções contábeis;
- e) Exercer a Liderança;
- f) Agir com responsabilidade, gerando informações para a tomada de decisão;
- g) Ser ético;
- h) Dominar sistemas de informações e tecnologias.

A utilização de terminologias e linguagens adequadas consiste no desenvolvimento de uma boa escrita, se utilizando dos termos adequados dentro de situações específicas. Possuir uma boa expressão e falar de forma objetiva e clara, passando sobriedade para os usuários das informações contábeis. Franco (1999, p. 82) já mencionava que “além dos conhecimentos técnicos essenciais, o contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento entre a formação teórica e a experiência prática”. Brum (2014) relata sobre a qualidade da informação contábil em diversos aspectos de comparação e constata que a conformidade dos dados apesar de assumir terminologias diferenciadas, é trabalhada com o mesmo significado em diversas áreas e que seu uso correto contribui para a geração de informações fidedignas e confiáveis.

A visão sistêmica consiste em ter uma visão ampliada do profissional contábil sobre o ambiente que está inserido como um todo. Schlindwein (2007) não define diretamente quais as competências requeridas para o contador, mas fornece indicativos de competências, com destaque para a capacidade de comunicação, atendimento, negociação e iniciativa, além das competências técnicas. Ocorre uma discussão sobre a necessidade estratégica da contabilidade

e o papel mais proativo do profissional, aliado às mudanças estruturais na forma de trabalho, dando ênfase ao trabalho em equipes e à visão sistêmica. Em concordância com isto, para que se tenha uma ampla visão é necessário compreender o que está acontecendo no mercado e na sua empresa. Entender, antecipar e procurar responder além das necessidades dos consumidores no longo prazo devem ser questões essenciais (ESSELSTEIN, 2001).

A elaboração de pareceres e relatórios e o domínio de legislações inerentes às funções contábeis são complementares, e apresentam definições que são ligadas diretamente com a interação com os usuários finais da informação contábil. Morgan (1997) afirma que entre educadores e profissionais da área contábil na Inglaterra, há importância da habilidade de comunicação na profissão e na educação do contador. Sua pesquisa evidenciou relatos sobre aspectos como: capacidade em escrever memorandos, relatórios internos e externos, realizar apresentações, capacidade de se comunicar com várias pessoas e capacidade de ouvir e de se fazer entender. Os relatórios e pareceres elaborados pelo contador devem ser úteis, de fácil acesso e entendimento dos interessados (MOLINA, 2004).

A importância de exercer a liderança de forma correta dentro do meio profissional está relacionada à motivação da equipe e alcance dos objetivos propostos cotidianamente (CALIJURI, 2004). Analisando questões sobre o perfil do contador, o autor apresenta aspectos como liderança, iniciativa, comunicação, raciocínio quantitativo, finanças e relacionamento externo. Além disso, destaca competências técnicas como a contabilidade, planejamento tributário, custos, planejamento e preços.

O domínio de legislação traz a importância do conhecimento legal inerente, destacada também por Martins (1993). Possibilitando assim que o profissional cumpra seu papel de contador, informe e não somente escriture, gerando real valor para as organizações. Um dos fatores externos que impacta a profissão contábil é a situação da legislação tributária que pode influenciar certos aspectos comportamentais e técnicos do contador, conforme relata Iudícibus e Lopes (2002), os autores expõem a influência da legislação tributária como perniciososa para o uso da informação contábil e para contadores.

Agir com responsabilidade, gerando informações para a tomada de decisão e ser ético são habilidades e competência interligadas. Esta relação sobressai à postura do profissional, que deve se manter responsável e ético, nas mais adversas situações. Martins (1993), ao expor que a função do contador não é somente escriturar contabilidade e, sim, informar. Neste momento, começa a aparecer com maior ênfase aquilo que conceitualmente era muito discutido, entretanto ainda não era a prática usual no Brasil, entre os contadores: a informação para tomada de decisão. Dentro disto, enfatizando a postura sobre a personalidade do profissional, Jacobs (2005) constatou, em seu levantamento, que as principais competências para o contador gerencial deveriam ser a ética, competência analítica e conhecimento geral do negócio, iniciativa e automotivação, habilidades de comunicação, pensar criticamente e gerenciar conflitos. Destacando assim qualidades que devem ser intrínsecas para o pleno desenvolvimento da profissão.

Dominar sistemas de informações e tecnologias, no contexto contemporâneo, é um dos requisitos do profissional contábil. Na era digital em que vivemos as rotinas contábeis também se adequaram e são presentes fortemente na contabilidade como um todo. Conforme Esselstein (2001) o profissional deve ter capacidade de gerenciar todas as informações necessárias ao bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados e interagindo com áreas correlatas, como a de Tecnologia da informação. Cosenza *et al.* (2015), analisaram as diferentes motivações na realização do trabalho contábil, de forma a apresentar as questões mais relevantes para o profissional da área contábil obter maior representatividade e valorização profissional nas organizações e na sociedade. Os resultados alcançados mostram a necessidade de se repensar e aperfeiçoar o papel atribuído ao contador, nesse contexto, a necessidade surge de o contador conquistar

maior credibilidade profissional e dispor de conhecimentos mais sólidos relativos ao controle de gestão, conhecimentos de outras áreas afins que interagem no processo decisório das empresas, além de pleno domínio da TI.

Sendo assim, as IES, por meio de seus planos e projetos pedagógicos, devem desenvolver habilidades e competências para que o novo profissional contábil esteja capacitado a acompanhar as novas exigências técnicas, gerenciais e pessoais impostas pelo mercado de trabalho. Souza e Ortiz (2006, p. 121) afirmam que “o mercado de trabalho se torna altamente seletivo e dinâmico, exigindo das pessoas uma capacidade extrema de assimilar mudanças e adequar-se às novas realidades produtivas”. Além disso, o profissional deve possuir capacidade de se comunicar, gostar de trabalhar em equipe, ter disposição para agregar novos conhecimentos e qualificação para colaborar na tomada de decisões (GIROTTO, 2010).

2.3 PAPEL DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E O ENSINO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

A Universidade, segundo Kunz (1999), tem como função principal formar um cidadão, desenvolvendo sua consciência crítica e contribuindo para o desenvolvimento humano, para o bem-estar da sociedade, para o bom funcionamento das relações sociais e para a reflexão dos valores. Os objetivos das Instituições de Ensino Superior são mais amplos do que aqueles esperados pela maioria dos agentes presentes no mercado de trabalho.

Conforme o que Marion (2011) potencializa, entende-se que a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho, mas sim, trocar informações para que ambos os lados cheguem a um padrão satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais. O acompanhamento sistemático de egressos pode contribuir em tal relacionamento, tendo em vista que o fluxo de informações é estipulado faz-se um ajuste e uma ampliação contínua das relações entre universidade e mercado de trabalho.

Queiroz (2005) argumenta que a qualidade do ensino ofertado pelas IES depende do estabelecimento de um currículo que leve em consideração às exigências do mercado, devendo promover a aprendizagem de conteúdos, competências, habilidades e também, fornecer condições favoráveis à aplicação e integração destes conhecimentos.

No que tange sobre o profissional contábil exigido pelo contexto econômico brasileiro, Molina (2004) afirma que: “O contabilista deve, em função da crescente complexidade dos negócios, entender com maior abrangência os diversos aspectos que envolvem as atividades de uma organização e, em especial, quanto à credibilidade das informações contábeis.” Que para se obter um profissional melhor preparado, a formação dos novos contadores precisa ser adequada à mudança ambiental devido à constante mutação do mundo dos negócios (MOLINA, 2004).

Já para Cosenza (2001, p.18), “o profissional contábil é percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação”. Em contraponto desse cenário pessimista sobre o desenvolvimento do profissional contábil e para preencher esta lacuna, são apresentadas as definições do perfil profissional ligado a Contabilidade Gerencial. Por sua vez busca um profissional mais completo, que tenha como base a ética e integridade, deve ter habilidades de liderança e a influência sobre as pessoas muito bem desenvolvidas, em conjunto com a aplicação de habilidades técnicas contábeis (CARRARO *et al.*, 2018).

Conforme Marion e Ribeiro (2011) a contabilidade gerencial, qualquer tomada de decisão, e qualquer que seja a área da atuação do responsável dentro da organização, vão ser encontrados fundamentos na informação contábil gerencial, para que seja a mais benéfica possível dentro do cenário inserido. A contabilidade gerencial tem por objetivo fornecer

informações acerca da gestão do patrimônio por meio de relatórios elaborados com base na escrituração contábil, orientando assim a tomada de decisões dos gestores da organização (MARION; RIBEIRO, 2011).

Como destaca Crepaldi (2014), que há pouco tempo à contabilidade gerencial era visada apenas como um sistema de informações tributárias e hoje em dia é vista como um instrumento gerencial que auxilia os empresários na tomada de decisão, nos processos de gestão, execução e controle das atividades, pois trata de assuntos relevantes que influenciam diretamente na parte financeira da empresa.

Analisando todas essas características necessárias aos profissionais para atender a demanda acerca da contabilidade gerencial, Marion e Ribeiro (2011) destacam que este profissional com viés gerencial, deve primordialmente possuir competências de domínio da tecnologia de informação, bem como assumir o papel de liderança e com ampla visão sistêmica para que através dos relatórios e dados gerados consiga passar as informações qualitativas e necessárias para o pleno desempenho das organizações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a abordagem do problema a pesquisa é predominantemente qualitativa, pois busca conhecer a natureza de um fenômeno social (RAUPP; BEUREN, 2013). O estudo relatado nesta pesquisa enquadra-se como qualitativo, visto que busca a percepção dos respondentes com base em uma coleta de dados e informações através de questionários.

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos objetivos como descritiva. Conforme Almeida (1996, p. 104), “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador.” Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destaca o questionário, que foi o procedimento utilizado neste estudo.

E com base nos procedimentos técnicos utilizados é considerada como levantamento *Survey*. Segundo Gil (2010, p. 35), a pesquisa de levantamento: “caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer.” Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O escopo da pesquisa foi definido como discentes em fase final da graduação. Cursando 4 disciplinas que serão tratadas como: Turma A, Turma B, Turma C e Turma D, tais disciplinas foram escolhidas, já que buscam desenvolver competências diferentes entre si e possuem enfoque em Contabilidade Gerencial do curso de Ciências Contábeis, de uma Universidade pública do Rio Grande do Sul. Diante disto, a coleta de dados se deu mediante uso de questionário aplicado através da plataforma MOODLE que tinha como conteúdo estrutural as 8 competências e habilidades trazidas pelas diretrizes curriculares do Art. 4º da Resolução CNE/CES nº10 (BRASIL, 2004).

Os respondentes deveriam assinalar através de uma escala *Likert* (sendo 1- discordo totalmente até 5- concordo totalmente) a quantidade em que a disciplina em questão contribuía para o desenvolvimento das competências e habilidades listadas. O questionário também contava com uma lacuna para assinalar o quanto cada respondente realizou as atividades propostas e uma última questão aberta solicitando que fossem sugeridas melhorias para que a disciplina abrangesse mais o desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às Diretrizes Curriculares.

A população total foi de 228 discentes, considerando as 4 disciplinas que foram definidas como escopo, a amostra foi de 173 discentes. Os discentes totais e os respondentes

totais por turma, bem como a ementa das disciplinas abordadas, demonstrando quais enfoques cada uma buscou desenvolver, estão representados no Quadro 1:

Quadro 1 – Total de discentes por turma e discentes respondentes por turma.

Turmas	Ementa da disciplina	Discentes totais	Discentes respondentes
A	Planejamento e controle empresarial, estratégico. Modelos de Negócios. Construção e análise de cenários. Construção do PE. Estrutura de investimento e financiamento. Gerenciamento de riscos. Empreendedorismo na Contabilidade. Gerenciamento de Projetos e Orçamento de capital.	58	46
B	PO: orçamento. Planejamento financeiro. Planejamento por atividades. Demonstrativos financeiros projetados. Controle orçamentário.	70	47
C	Utilização de SI para registros e controles de operações contábeis: escrituração, razão sintético e analítico, diário, balancete de verificação. Registros e controles extra contábeis: controle de estoques, folha de pagamento, planilhas de controle de depreciação, amortização, exaustão e outros.	50	43
D	Planejamento e controle empresarial, estratégico. Modelos de Negócios. Construção e análise de cenários. Construção do PE. Estrutura de investimento e financiamento. Gerenciamento de riscos. Empreendedorismo na Contabilidade	50	37

Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2018).

Acarretando assim em uma amostragem total de 75,9%. Os dados da pesquisa foram tratados e apresentados em tabelas, realizando-se análises descritivas através de procedimentos estatísticos básicos, para que seja possível identificar, através de número e/ou porcentagem, se os objetivos da pesquisa foram alcançados ou não.

4 ANÁLISES DOS DADOS

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa em relação às questões fechadas, com enfoque nas competências e habilidades desenvolvidas em disciplinas de contabilidade gerencial e à questão aberta, com foco nas sugestões e melhorias indicadas pelos discentes, visando aproximação do conteúdo das disciplinas com as necessidades do mercado.

4.1 PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS

Ao final do semestre foi aplicado um questionário para que os estudantes indicassem sua percepção quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades na disciplina. A Tabela 1 apresenta os dados referentes à Turma A.

Tabela 1 – Respostas dos discentes de acordo com as competências e habilidades desenvolvidas (Turma A)

TURMA A Competências e Habilidades	1 - discordo plenamente	2 - discordo	3 - indiferente	4 - concordo	5 - concordo plenamente
a) Terminologia e linguagem.	0%	2%	9%	52%	37%
b) Visão sistêmica e interdisciplinaridade.	0%	2%	2%	33%	63%
c) Elaboração de pareceres e relatórios.	0%	2%	15%	41%	41%
d) Dominar as legislações inerentes às funções contábeis.	0%	9%	30%	41%	20%

TURMA A Competências e Habilidades	1 - discordo plenamente	2 - discordo	3 - indiferente	4 - concordo	5 - concordo plenamente
e) Exercer a Liderança.	2%	2%	20%	39%	37%
f) Agir com responsabilidade, gerando informações para a tomada de decisão.	0%	0%	7%	43%	50%
g) Ser ético.	0%	2%	17%	48%	33%
h) Dominar sistemas de informações e tecnologias.	0%	2%	20%	43%	35%
Média das respostas	0%	3%	15%	43%	39%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2018).

Nesta disciplina pode-se destacar o índice de respondentes que concordam plenamente (63%) em ter desenvolvido sua visão sistêmica e interdisciplinaridade dentro das atividades propostas. Este dado corrobora com o estudo de Esselstein (2001), que destaca a visão sistêmica como parte fundamental para compreender o que está acontecendo, no mercado e na sua empresa, tendo assim uma ampla visão sobre o todo. Destaca-se, que 50% da turma, concordam plenamente em ter desenvolvido a competência de agir com responsabilidade para se gerar informações. Atendendo ao recomendado por Marion e Ribeiro (2011) para que as informações geradas sejam as melhores possíveis para a tomada de decisão dentro de qualquer ambiente.

Segundo os dados, 43% desta turma concordam em estar desenvolvendo boa parte das competências e habilidades dentro do que foi proposto nas aulas. A pesquisa também apresenta que 52% da turma concordam em ter desenvolvido a competência de utilizar adequadamente as terminologias e linguagens dentro da ciência contábil. O que está em conformidade com Brum (2014), ao tratar sobre a harmonia da informação que apesar de assumir terminologias diferenciadas, sua utilização adequada é de extrema importância para o profissional contábil.

A Turma B destaca-se por não haver, em nenhuma das competências e habilidades avaliadas, um percentual superior de concordância plena em relação ao desenvolvimento por parte dos alunos. A Tabela 2 ilustra esta avaliação.

Tabela 2 – Respostas dos discentes de acordo com as competências e habilidades desenvolvidas (Turma B)

TURMA B Competências e Habilidades	1 - discordo plenamente	2 - discordo	3 - indiferente	4 - concordo	5 - concordo plenamente
a) Terminologia e linguagem	0%	0%	11%	60%	30%
b) Visão sistêmica e interdisciplinaridade	0%	0%	6%	49%	45%
c) Elaboração de pareceres e relatórios	0%	9%	17%	40%	34%
d) Dominar as legislações inerentes às funções contábeis	4%	9%	28%	36%	23%
e) Exercer a Liderança	2%	4%	13%	49%	32%
f) Agir com responsabilidade, gerando informações para a tomada de decisão.	0%	0%	9%	47%	45%
g) Ser ético	2%	2%	19%	47%	30%
h) Dominar sistemas de informações e tecnologias.	2%	2%	15%	40%	40%
Média das respostas	1%	3%	15%	46%	35%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2018).

Quando considerados os respondentes que concordam ou concordam plenamente, a pesquisa apresenta percentuais bem expressivos sobre o número de respostas totais da turma.

Na abordagem sobre as terminologias e linguagens, com cerca de 90% de concordância está competência consiste no uso correto e adequado das palavras, e a qualidade da informação fornecida para os usuários interessados. Segundo o que Morgan (1997) já apontava em sua pesquisa como de extrema importância, sobre a comunicação na profissão e na educação do contador.

Destacando também os discentes que concordam ou concordam plenamente com 94% sobre o enfoque na visão sistêmica e a interdisciplinaridade e 92% sobre como o agir com responsabilidade, assim contribuindo com informações para a tomada de decisão. Estando assim alinhados com o que Schlindwein (2007) abarcou em sua pesquisa, onde destacou que o profissional contemporâneo necessita ter uma ampla visão dos negócios se relacionando com as mais diversas áreas, proporcionando conhecimentos prévios, para que a tomada de decisão seja a mais oportuna.

A Tabela 3 apresenta os dados da Turma C, e em contraponto com as outras duas turmas já abordadas, trás um índice maior de respostas consideradas negativas.

Tabela 3 – Respostas dos discentes de acordo com as competências e habilidades desenvolvidas (Turma C)

TURMA C Competências e Habilidades	1 - discordo plenamente	2 - discordo	3 - indiferente	4 - concordo	5 - concordo plenamente
a) Terminologia e linguagem	2%	5%	21%	49%	23%
b) Visão sistêmica e interdisciplinaridade	0%	0%	9%	37%	53%
c) Elaboração de pareceres e relatórios	7%	9%	26%	37%	21%
d) Dominar as legislações inerentes às funções contábeis	5%	14%	40%	30%	12%
e) Exercer a Liderança	5%	14%	9%	56%	16%
f) Agir com responsabilidade, gerando informações para a tomada de decisão.	0%	9%	19%	47%	26%
g) Ser ético	0%	5%	23%	47%	26%
h) Dominar sistemas de informações e tecnologias.	2%	7%	21%	47%	23%
Média das respostas	3%	8%	21%	44%	25%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2018).

Quando somados os resultados médios das 3 opções adversas que consistem em discordância plena, discordância ou indiferença apresentam um valor expressivo de quase 32% dos respondentes totais. O que representa um percentual maior que o número médio total de alunos que concordam plenamente, o qual aparece com 25%. Considerando as respostas negativas, o índice que a resposta de indiferentes, traz para a competência e habilidade sobre o domínio das legislações inerentes as funções contábeis é preocupante. Levando em consideração o não conhecimento por descuido, ou negligência das legislações dentro do âmbito contábil, pode ser considerado fator determinante para ocasionar situações prejudiciais para os profissionais, como já discorriam Iudícibus e Lopes (2002).

Entretanto, mesmo dentro deste cenário pessimista, de desenvolvimento das competências e habilidades. Pode-se destacar com cerca de 72% os alunos que concordam e concordam plenamente, com a competência sobre o exercício da liderança. O que está alinhado com o que Calijuri (2004) e Carraro *et al.* (2018) afirmam que o profissional contábil, principalmente com enfoque gerencial, deve ter a liderança bem consolidada.

A Turma D se difere como sendo a única turma, onde não houve nenhum respondente discordando plenamente, sobre o desenvolvimento das competências e habilidades, conforme ilustra a Tabela 4.

Tabela 4 – Respostas dos discentes de acordo com as competências e habilidades desenvolvidas (Turma D)

TURMA D	1 - discordo plenamente	2 - discordo	3 - indiferente	4 - concordo	5 - concordo plenamente
a) Terminologia e linguagem	0%	3%	11%	54%	32%
b) Visão sistêmica e interdisciplinaridade	0%	0%	3%	32%	65%
c) Elaboração de pareceres e relatórios	0%	3%	11%	57%	30%
d) Dominar as legislações inerentes às funções contábeis	0%	8%	41%	38%	14%
e) Exercer a Liderança	0%	0%	19%	30%	51%
f) Agir com responsabilidade, gerando informações para a tomada de decisão.	0%	0%	5%	32%	62%
g) Ser ético	0%	5%	14%	46%	35%
h) Dominar sistemas de informações e tecnologias.	0%	0%	16%	46%	38%
Média das respostas	0%	2%	15%	42%	41%

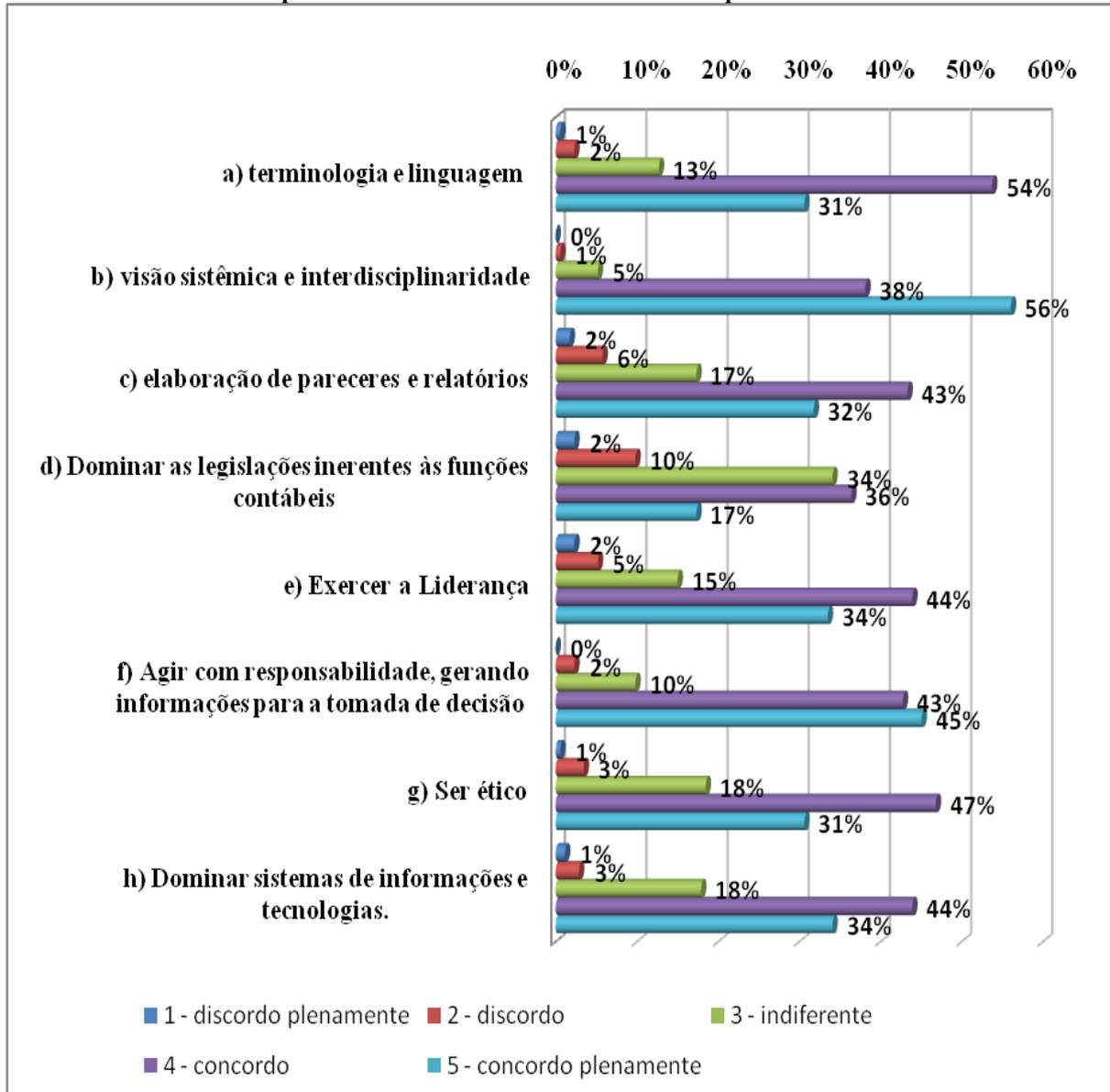
Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2018).

As somas das respostas consideradas positivas sobre concordância e concordância plena têm um valor superior a 80% em quase todas as competências, sendo elas: terminologia e linguagem; visão sistêmica e interdisciplinaridade; elaboração de pareceres e relatórios; exercer a liderança; responsabilidade e tomada de decisão; ser ético e dominar sistemas de informações e tecnologias. O que se pode considerar um índice bem alto de desenvolvimento de 7 dentre as 8 competências e habilidades analisadas, revelando o perfil polivalente do profissional contábil (GIROTTO, 2010).

Em contraponto, a grande percepção de aderência dos discentes da turma em questão sobre o desenvolvimento das competências e habilidades quase que total, surge o percentual de 41% nas respostas como indiferente para o domínio das legislações inerentes às funções contábeis. Dando seguimento à mesma percepção dos respondentes da Turma C, reforçando assim a carência sob a ótica dos discentes sobre esta área. O que é considerado adverso para a profissão, como Martins (1993) já destacava, uma vez que o profissional contábil necessita ter o desenvolvimento de sólidos conhecimentos das diferentes legislações em vigor, para assim conseguir transpor informações fidedignas.

Em suma, será apresentado a seguir o Gráfico 1, onde foram consideradas todas as respostas dos discentes das 4 turmas e realizadas as médias totais de acordo com as competências e habilidades.

Gráfico 1 – Média das Respostas dos discentes de acordo com as competências e habilidades desenvolvidas



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2018).

A partir do Gráfico 1, é possível notar que as respostas concordo e concordo plenamente, em comparação com as respostas de discordância ou indiferença em todas as áreas de competências e habilidades são de médias maiores. O que evidencia as afirmações já abordadas anteriormente (MORGAN, 1997; CALIJURI, 2004; GIROTTO, 2010; MARION; RIBEIRO, 2011; CARRARO *et al.*, 2018), demonstrando que na percepção dos discentes os desenvolvimentos das competências e habilidades descritas na resolução 10 são satisfatórios dentro das disciplinas gerenciais abordadas.

Em contrapartida, a situação apresentada pela média das respostas de indiferença, principalmente em relação ao domínio de legislações com 34% é preocupante, como já havia sido destacada nas turmas C e D. Situação que demonstra onde há mais carência de um desenvolvimento mais efetivo sobre a competência que é de suma importância sobre o domínio das legislações inerentes, para que assim o profissional cumpra seu papel de contador, informando e não somente escriturando, gerando assim, real valor para as empresas (MARTINS, 1993; MOLINA, 2004).

Ao final, a pesquisa apresentou uma questão aberta que solicitou aos discentes sugestões de melhorias para que a disciplina auxiliasse no desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às Diretrizes Curriculares. Por se tratar de uma questão aberta, as respostas foram as mais variadas possíveis, a Tabela 5 apresenta como as respostas foram classificadas.

Tabela 5 – Classificação das respostas dos discentes sobre a questão aberta.

Classificação das respostas	Turma A	Turma B	Turma C	Turma D
1 – Sugestão	25	23	29	21
2 – Elogios	12	11	9	5
3 - Sem resposta	9	13	5	11

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 5, as respostas foram classificadas em três categorias: Sugestões: Tudo que se referia à sugestão seja ela de melhorias ligadas às competências e habilidades, ou simplesmente sugestões a respeito de atividades específicas da disciplina, foram alocadas juntas; Elogios: Respostas que tinham o intuito de elogiar as temáticas/atividades trabalhadas em aula, ou elogiar o professor(a) foram alocadas nesta segunda classificação; Sem resposta: Para discentes que não propuseram nada.

Analisando as respostas, algumas das competências citadas devem ser mais exploradas na percepção dos discentes. O Quadro 2 ilustra as percepções de alguns discentes que acreditam ser necessário maior aprofundamento em determinadas competências e outros que destacam o seu pleno desenvolvimento.

Quadro 2 – Percepções dos discentes de melhoria/satisfação sobre o desenvolvimento de competências

Nro do discente	<u>Percepção de melhoria</u>	Nro do discente	<u>Percepção satisfatória</u>
2	Seria interessante ter mais palestras com relatos de lideranças que atuam em grandes empresas, além do relato do aluno.	7	De acordo como foram ministradas as aulas esse semestre, não acredito que tenha alguma melhoria a ser feita. A cadeira nos proporcionou um conhecimento mais amplo das atividades exercidas pelos profissionais que queremos seguir.
12	Acredito que a disciplina poderia ter a interdisciplinaridade que teve nesse semestre com auditoria com outras disciplinas, como planejamento tributário, contabilidade pequena empresa.	19	Foi uma disciplina bem aproveitada, o artigo técnico não é algo que me agrada, mas entendo a sua importância, para o desenvolvimento de escrita e terminologias .
21	Gostaria que fosse mais desenvolvido a apresentação oral dos alunos , que é uma das coisas que podem ser um grande diferencial na carreira posteriormente.	21	Acredito que a disciplina contribuiu muito para meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Desenvolvi principalmente a visão sistêmica e interdisciplinaridade .
33	Acredito que para aprimorar os conhecimentos, poderíamos tratar um pouco mais sobre legislação . Quanto aos outros pontos, acredito que tudo foi explorado de alguma forma.	47	Acredito que a disciplina foi muito bem ministrada, destaco como ponto alto o desenvolvimento de relatórios e tomada de decisão .

Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2018).

De acordo com algumas respostas do Quadro 2, as competências e habilidades que necessitam melhorias de sua abordagem nas disciplinas foram: liderança; legislação;

interdisciplinaridade e comunicação. E na percepção de desenvolvimento satisfatório, verificou-se que tanto o discente 7 e o 21, confirmaram o exposto por Cosenza *et al.* (2015) que afirma sobre a importância do desenvolvimento de conhecimentos mais amplos em outras áreas, legitimando sua maior representatividade e valorização profissional dentro das organizações.

4.2 PROPOSIÇÃO DE METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao longo do desenvolvimento deste estudo foi detectada a dimensão do quão significativo é a mensuração de competências e habilidades desenvolvidas no decorrer das disciplinas com enfoque gerencial do curso. E identificado também, que para alguns discentes não fica tão elucidada a questão de quais competências a disciplina em questão ou atividades abordadas estão desenvolvendo. Diante disto, surge a proposição de uma metodologia para identificação e avaliação das competências e habilidades. Visto que o corpo docente deve contribuir com essa formação através de um currículo compatível implantado (NOSSA, 1999).

Seguindo o que Cardoso (2006) propôs em sua pesquisa, sobre instituir uma estrutura genérica para a classificação das competências a cerca da profissão contábil. Este artigo ainda ilustra a proposição de uma metodologia que consiste em implantar um questionário prévio a disciplina, respondido com o que se espera ser desenvolvido nela, demonstrando assim as expectativas e projeções dos discentes. No decorrer da disciplina, o docente ao aplicar atividades avaliativas ou não, deve evidenciar o seu propósito e em quais aspectos ela contribui para o desenvolvimento de alguma das competências e habilidades elencadas nas diretrizes.

Por fim, ao final da disciplina, o docente deve elencar em um questionário as competências e habilidades trazidas pela Resolução 10 (BRASIL, 2004). Aplicá-lo aos discentes e pedir que respondam em um grau de concordância, quais as competências que eles perceberam estar desenvolvendo, seja ela de forma implícita ou explícita, durante o semestre. Deixar uma resposta aberta para que o discente acrescente de forma dissertativa, sugestões do que possa contribuir de forma positiva para que a disciplina seja mais completa e clara. Trazendo assim a aliança do campo teórico com a prática, o que segundo Mustov (2017) é o melhor caminho para a plena construção das competências e habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo identificar as competências e habilidades desenvolvidas em disciplinas de Contabilidade Gerencial a partir da percepção de discentes. Para alcançá-lo, o estudo apresenta informações a partir de questionários realizados junto a discentes de disciplinas de enfoque gerencial, do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade pública do Rio Grande do Sul. Apesar de o tema competência ser um dos mais discutidos na área de gestão no ambiente acadêmico e empresarial, notou-se que existe uma carência de investigação sobre as competências e habilidades desenvolvidas dentro do ambiente universitário, principalmente sob a ótica que está sendo abordada nesta pesquisa.

Atingiu-se o objetivo proposto, uma vez que as percepções dos estudantes quanto às competências e habilidades são desenvolvidas, praticamente em todas suas abordagens. Corroborando, para que o discente obtenha a formação necessária, para atuação no mercado. Entretanto os estudantes têm a percepção, de que a competência sobre o domínio de legislações é carente de desenvolvimento dentro das disciplinas pesquisadas.

No decorrer da pesquisa ficou intrínseco que os discentes não apresentavam clareza sobre as competências e habilidades que cada atividade buscava desenvolver. E até mesmo não conseguiam fazer a ligação do que estava sendo proposto em aula com as competências descritas nas diretrizes. Foi então sugerida uma metodologia genérica para ser seguida em outras turmas. Com o intuito de que fique clara a ligação do que está sendo proposto em aula, com as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas dentro daquela disciplina. Desta maneira, o discente verá cada tarefa com a devida importância para se construir as competências e habilidades necessárias ao longo do curso.

O estudo contribuiu para o desenvolvimento da área de ensino e aprendizagem das competências e habilidades, tendo em vista que de acordo com as percepções dos discentes, as competências foram contempladas e absorvidas de uma maneira satisfatória, dentro das disciplinas abordadas. Além disso, a metodologia aqui proposta visa alinhar o desenvolvimento das competências e habilidades, com o que é abordado em sala de aula. Tornando assim o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis cada vez mais alinhados com o que é esperado pelo mercado. Por fim, sugere-se que sejam elaboradas com a finalidade de complementar os resultados obtidos no presente estudo, pesquisas sobre a utilização da metodologia aqui proposta para a avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades, comparando os resultados entre si e também com o estudo atual. Ademais, sugere-se também que sejam aplicados os questionários referentes às competências e habilidades em turmas com outros enfoques, que não o gerencial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso: 14 jul. 2018.

BRUM, M. C. da S. **Controles Internos e de Tecnologia da Informação na Mitigação de Riscos de Conformidade das Informações Contábeis**, Dissertação de mestrado em Ciências Contábeis, Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, UNISINOS, São Leopoldo, 2014.

CALJURI, M. S. S. Controller: o perfil atual e necessidade de mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 150. 38-53. 2004.

CARDOSO, R. L. **Competências do contador: um estudo empírico**. 169 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03042007-100732/pt-br.php>. Acesso: 24 out. 2018.

CARRARO, W. B. W. H. *et al.* **Destaques da contabilidade gerencial**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014

COSENZA, J. P. *et al.* Habilidades e competências inerentes ao profissional da contabilidade no atual mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Contabilidade, RBC**, Brasília, nº 214, 33-42, jul./ago. 2015.

CRUZ, C. **Competências e habilidades**: da proposta à prática. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

DUTRA, J. S. **Competências**: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

DUTRA, J. S.; FLEURY, M. T. L.; RUAS, R. (Org.). **Competências**: conceitos, métodos e experiências. São Paulo: atlas, 2008.

ESSELSTEIN, J. L. **The changing value equation for controllership**. CPA Journal, Columbus, v. 43, n. 6, p. 22 - 27, May/June 2001.

FLEURY, A; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTTI, M. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 185, 13 – 25, set./out. 2010

HARDERN, G. The development of standarts of competence in accouting. **Accounting Education**, Mar., Vol. 4. 17-28, 1995. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/ref/10.1080/09639289500000003?scroll=top>. Acesso: 24 out. 2018.

KUNZ, I. **Modalidades distintas na relação universidade/empresa e suas características específicas no Brasil**. 1º Concurso de monografia sobre a relação universidade empresa. Curitiba: IPARDES, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000197&pid=S1519-7077200500010000600006&lng=en. Acesso: 4 out. 2018.

KRUGER, S. D. *et al.* O perfil desejado do egresso dos cursos de ciências contábeis das universidades de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, nº 34, 40-52, mar., 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454896>. Acesso: 24 out. 2018.

MARION, J; C.; RIBEIRO, O. M. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, E. O futuro do contador está nas suas próprias mãos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 85, 110-114, 1993.

- MOLINA, F. S. **A Estrutura do Curso de Ciências Contábeis Frente aos Novos Desafios da Administração dos Negócios**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- MORGAN, G. **Communication skilles required by accouting graduates: practitioner and academic percepetions**. Accounting Education, Jun, Vol.6. 93-108, 1997.
- MUSTOV, M. **It Doesn't Matter How We Assess the Competencies in Accounting Education? Economic Alternatives**, [S.l.], issue 3, p. 429-448, 2017.
- NOSSA, V. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos**. São Paulo: 1999.
- QUEIROZ, M. R. B. **Estudo sobre a demanda de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo. 2015**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2015, 82 p. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/573>. Acesso: 4 out. 2018.
- RAUPP, F.; BEUREN, I. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, p. 76–97, 2013.
- ROLDÃO, M. **Gestão do currículo e avaliação de competências – as questões dos professores**. Lisboa: Editorial Presença, 2003.
- SCHLINDWEIN, A. C. **O ensino de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino da Mesorregião do Vale do Itajaí/SC: uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004**. 2006. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, 2007.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **História do Pensamento Contábil**. 8º Volume. São Paulo: Atlas, 2008.
- SOUZA, M. C.; ORTIZ, H. C. **A estrutura básica para o ensino superior de contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, p. 24-43, 2006.
- ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2008.